



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**OS RETIRANTES DE CÂNDIDO PORTINARI
E SEARA VERMELHA DE JORGE AMADO UM DIÁLOGO POSSÍVEL**

JACIELLY DA SILVA ALVES

GUARABIRA

2016

JACIELLY DA SILVA ALVES

**OS RETIRANTES DE CÂNDIDO PORTINARI
E SEARA VERMELHA DE JORGE AMADO UM DIÁLOGO POSSÍVEL**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Letras, orientado pelo professor José Helber Tavares de Araújo.

GUARABIRA

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

A435r Alves, Jacielly da Silva

Os retirantes de Cândido Portinari e seara vermelha de
Jorge Amado um diálogo possível/ Jacielly da Silva Alves. –
Guarabira: UEPB, 2016.
19 p.

Digitado.
Artigo (Graduação em Letras) – Universidade Estadual
da Paraíba.

“Orientação Prof. José Helber Tavares de Araújo”.

1. Produção Literária. 2. Produção Artística. 3.
Nordeste Brasileiro. I.Título.

22.ed. CDD 400



UEPB

Departamento de Letras
Curso de Licenciatura em Letras

COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

MONOGRAFIA () ARTIGO <input checked="" type="checkbox"/>	
TÍTULO DO TRABALHO	
UM DIÁLOGO POSSÍVEL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE SEARA VERMEIRA, DE JOÃO AMARAL, E OS RETORNOS, DE CANDIDO PORTINARI.	
GRADUANDO(A) JACIELLY DA SILVA ALVES	
MATRÍCULA	TURNO NOITE HABILITAÇÃO Português
E-MAIL: cicely_00@hotmail.com	
ORIENTADOR(A) José Helber TAVARES DE AMARAL	
DATA DE APRESENTAÇÃO: 25 / 05 / 2016	
MEMBROS DA BANCA	
JOSÉ HELBER TAVARES DE AMARAL (UEPB) CPF: 035164104-59 [Orientador(a)]	
ACAUAM SILVEIRIO DE OLIVEIRA (UEPB) CPF: 322044128 99 [Examinador(a)]	
JOÃO MARCELO DE FRANÇA NETO (UEPB) CPF: 012.223.614-93 [Examinador(a)]	
AVALIAÇÃO TCC	
ASSINATURA DOCENTE	NOTA TCC
João Irineu de França Neto.	[8,0]
José Helber TAVARES de Amaral	[8,0]
Acauam Silveirio de Oliveira	[8,0]
ESPAÇO RESERVADO À COORDENAÇÃO DO TCC	
MÉDIA GERAL <u>8,0</u>	
Guarabira-PB <u>25 / 05 / 2016</u>	

OS RETIRANTES DE CÂNDIDO PORTINARI E SEARA VERMELHA DE JORGE AMADO UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Jacielly da Silva Alves*

RESUMO: Este artigo apresenta um possível diálogo entre a produção literária de Jorge Amado, *Seara Vermelha* (1946) e a produção artística “*Os Retirantes*”, de Candido Portinari (1944) a fim de manifestar as características comuns presentes em ambas as artes. Considera-se aqui as questões sociais e políticas do Nordeste entre a década de 1940 a 1950, retratados nas duas produções artísticas. Percebemos que o romance destaca a representação desta temática de maneira mais específica e delineada, enquanto a arte plástica apresenta de forma mais delimitada em comparação à literatura.

Palavras-chave: produção literária; produção artística, nordeste brasileiro.

ABSTRACT; This article presents a possible dialogue between the literary production of Jorge Amado, *Seara Vermelha* (1946) and artistic production “*Os Retirantes*” by Candido Portinari, in order to express the common features present in both arts. It is considered here social issues and Northeast policies between the 1940s to 1950, portrayed in the two artistic productions. We realized that the novel highlights the representation of this theme in a more specific and outlined way, while the painting shows a more defined way compared to literature.

Keywords: literary production; artistic production, northeastern Brazil.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	7
2- SEARA VERMELHA DE JORGE AMADO.....	8
3- OS RETIRANTES DE CANDIDO PORTINARI.....	12
4- SEARA VERMELHA X OS RETIRANTES.....	15
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é a apresentação de um estudo comparativo entre duas linguagens. Inicialmente a visual, a pintura à óleo sobre tela e em seguida a verbal, no caso da literatura. Duas linguagens diferentes, mas que ao mesmo tempo, é possível encontrar pontos em que dialogam. Trata-se de uma pequena análise da obra literária *Seara Vermelha*, de Jorge Amado comparando-a com a pintura à óleo sobre tela *Os retirantes*, de Cândido Portinari.

O primeiro passo para elaboração da pesquisa foi estudo separadamente das obras. Fazer a leitura do livro e analisar a pintura. Logo após, traçar possíveis pontos de interseção.

Percebemos que ambas as obras pertencem à segunda geração moderna brasileira, retratam a realidade social do país em suas artes. A representação dos retirantes, imigrantes nordestinos, que fugiam da fome e da miséria, em direção ao Sudeste do Brasil, foi um problema social vivenciado durante o século XX e representado nesta segunda geração modernista.

Segundo Skidmore (1998), o Brasil do fim da década de 1940 e da década de 1950 encontrava-se em meio a uma explosão populacional, sendo um país marcado por grandes desequilíbrios regionais, grandes movimentos de população entre regiões e enormes desigualdades sociais.

Os fatores que contribuíram para essas migrações foram as constantes secas, crescimento econômico de outras regiões e a estagnação econômica. O estado que recebeu maior número de nordestinos foi o de São Paulo, pessoas

encantadas com os salários mais altos, fácil oportunidade de emprego e a melhoria da qualidade de vida.

Percebemos que ambas as produções artísticas representam o país em sua forma regional, retratando a população marginalizada e carente do nordeste brasileiro, uma narrativa rica em detalhes, com uma linguagem liberta da tradicional, uma linguagem totalmente regional. A necessidade artística de explorar não só os centros urbanos como também outras regiões do país é característico do romance da década de 30, nas palavras de BUENO (2006, p.19), tal período representava a “época do romance social, de cunho neo-naturalista, preocupado em representar, quase sem intermediação, aspectos da sociedade brasileira na forma de narrativas que beiram a reportagem ou o estudo sociológico”.

Podemos concluir que, seja a obra literária ou a de natureza plástica, é necessário compreender o momento histórico no qual foram produzidas, criando uma ponte entre passado e atualidade e percebendo as contribuições positivas e negativas consequentes do período representado. No caso dessas obras, nos dias atuais, podemos atribuir ao grande fluxo populacional para as regiões Sul e Sudestes do Brasil.

1. SEARA VERMELHA DE JORGE AMADO

Seara Vermelha é uma das obras do escritor baiano mais traduzidas e conhecidas no exterior. Publicado em 1946, esse romance aborda questões sociais do país, narra a migração dos nordestinos para a região Sul e Sudeste, a violência no campo, o fanatismo religioso, as injustiças sociais, o desprezo do Estado com os desamparados que não tem a quem recorrer.

A história relatada no livro Seara Vermelha, de Jorge Amado, é de uma família de colonos, residentes em uma fazenda que depois de vendida, foram

despejados e perderam suas moradias. Decidiram então, abandonar a Caatinga em direção à São Paulo. Saíram em retirada João Pedro, sua esposa Dinah, sua filha Gertrudes, de aproximadamente 15 anos, Jerônimo, sua esposa Juncundina, os filhos Marta e Agostinho, a irmã portadora de doença mental, os netos Noca, Tonho, Ernesto de apenas seis meses, o jumento Jeremias e a gata Marisca.

No começo do percurso contabilizavam 13 viventes, com o passar do tempo, os mantimentos chegaram ao fim, a fome e a doença se faziam presentes, comeram a gata que nem deu para saciar a fome. Agostinho e Gertrudes ficaram em uma das propriedades que haviam passado, Noca e Dinah faleceram. O restante seguiu em frente, abatidos e desnutridos. Além disso, Jerônimo contrai uma tuberculose. Depois de uma longa caminhada, aparentemente sem fim, resumidos à seis pessoas, chegaram a cidade de Juazeiro, onde tinham que atravessar o Rio São Francisco para chegar a Pirapora e pegar o trem para São Paulo. Durante a travessia no navio, o neto mais novo dos retirantes morre devido a uma infecção. Quando chegam a Pirapora, Jerônimo não consegue o laudo médico para a viagem de trem, enquanto os demais estavam com boas condições de saúde. Marta decide aceitar as investidas do médico, como uma troca de favores em relação ao atestado falso de saúde do pai. Ironicamente, desprezada pelo pai Jerônimo, ela acaba no cabaré da cidade. Logo após, o que resta da família pega o trem rumo a São Paulo. Ao chegar na capital paulista, os retirantes conseguem emprego em uma fazenda de café. Anos depois, Jerônimo falece. Descreve também a trajetória de três filhos do casal de retirantes, que partiram antes dos pais, o soldado João, Zé Trovoada, e o cabo Juvêncio.

A primeira parte do livro é composta por um prólogo que leva o nome do livro e faz uma introdução à vida dos trabalhadores na fazenda, é o ponto de partida da narrativa, a opressão e a exploração do trabalho rural, depois é composto por duas partes e um Epílogo que encerra o romance. No livro Primeiro intitulado “Os Caminhos da Fome” retrata a trajetória de uma família Nordestina

que em sua caminhada, se depara com a fome e com a morte. Um sofrimento representado em cada relato dos personagens, vidas que estavam à mercê do acaso, familiares que faleciam na jornada, os demais seguiam motivados apenas pela esperança de condições melhores, riquezas e terras próprias. Os personagens concluem a viagem em três etapas diferentes, a caminhada exaustiva pela caatinga, a travessia do rio São Francisco no navio e a viagem de trem rumo a São Paulo.

Na segunda parte, livro segundo denominado “As Estradas da Esperança”, relata a trajetória dos filhos do casal de retirantes, o cangaço, o fanatismo religioso, representado pelo Beato Estevão e a chegada da família de Jerônimo ao destino desejado. Por fim, o epílogo intitulado “A Colheita” que é a retomada do trabalho militante por membros da família.

Os dois segmentos principais do romance são, pois, construídos segundo essa concepção dialética que, ao se repetir, mais ainda enfatiza a simplicidade e a clareza exigidas pela ficção militante, destinada a um público amplo. Vemos que os “caminhos da fome” levam sempre às “estradas da esperança”: o primeiro segmento prepara o segundo e planta a revolta que ali vai explodir, da mesma forma que as ações de beatos e bandidos preparam a seara dos revolucionários. Em toda a armadura do enredo, pode-se notar essa “lei férrea” que dissemina os fios da ação para depois os recolher, que “planta” as situações e alternativas sabendo de antemão para onde conduzi-las. (DUARTE, 1996, p. 174)

As problemáticas abordadas na obra são a questão da migração nordestina, pessoas que se deslocavam para as grandes metrópoles, fugindo da seca, fome e do opressor. Em muitos os casos, faziam parte do percurso caminhando, levando algum animal de carga, que chegava a morrer de fome e sede. A violência no campo, à revolta dos desfavorecidos que praticavam justiça com as próprias mãos. O latifúndio que é a concentração de grande

extensão de terras pertencentes a um só dono, família ou empresa. A necessidade de uma reforma agrária no país e a questão do fanatismo religioso, onde grupos de pessoas veneravam e seguiam a uma pessoa dita como santa.

O romance extrai sua força justamente desse compromisso com os derrotados, da atitude –política- de denunciar a miséria e incitar à mudança social através da narração (quase sempre afirmativa e solidária) desses momentos em que aflora a revolta do povo. (DUARTE, 1996, p. 167)

A trajetória dos personagens se inicia na caatinga e é nela que todo o sofrimento, humilhação e perdas começam, encorajados apenas pela esperança saíam em grupos, fugitivos da fome e da miséria. No romance o narrador descreve a caatinga na seguinte passagem:

Os espinhos se cruzam na caatinga, é o intransponível deserto, o coração inviolável do Nordeste, a seca o espinho e o veneno, a carência de tudo, do mais rudimentar caminho, de qualquer árvore de boa sombra e de sugosa fruta. (AMADO, 1978, p.55)

O nordeste é representado por esse ecossistema único e que está presente nos estados nordestino que é a caatinga. Ela é uma das protagonistas no romance, o ponto de partida e o início de toda a trama. Ao perderem as terras que moravam os trabalhadores explorados e oprimidos arrumavam a pouca bagagem e junto com sua família se destinavam em busca das grandes cidades, porém nem sempre chegavam ao destino desejado e os que chegavam nem sempre obtinham êxito.

Enquanto eles descem em busca de Juazeiro ou Montes Claros, sobem os que voltam, desiludidos, de São Paulo, e é difícil, se não impossível, descobrir qual a maior miséria, se a dos que partem ou a dos que voltam.(AMADO, 1978, p. 56).

A exploração do trabalho manual é um dos traços marcantes no romance, trabalhavam para pagar moradia e alimentação, era um dinheiro concentrado na própria propriedade, caso quisessem comprar alguma coisa, teriam que se dirigir ao armazém existente na fazenda. Duarte (1996), nos diz que: “O narrador não se detém em esmiuçar os detalhes que, na maioria dos casos, substitui o salário por alimentos”.

A representação dos retirantes no romance acontece através da representação das duas famílias que unidas e sem terem muitas escolhas decidem sair do pedaço de terra que ocupavam e seguir em frente rumo a novos destinos, são marcados pelas péssimas condições de viagem, fome, sede, doenças e desanimo constante.

É a fome e a doença, os cadáveres vão ficando pelo caminho, estrumando a terra da caatinga, e mais viçosos nascem os mandacarus, maiores os espinhos para rasgar novas carnes dos sertanejos fugidos. (AMADO, 1978, p. 56)

Um romance rico em detalhes que nos mostra também que além do sofrimento a força do povo nordestino; que mesmo diante da possível morte não desiste de perseguir o seu objetivo. Encara com as dificuldades presentes, mantém a fé e a coragem típica do povo carente e explorado do nordeste.

2. OS RETIRANTES DE CANDIDO PORTINARI



Retirantes, 1944. Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari.
Museu De Arte De São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, SP.

Os retirantes é uma das obras do pintor brasileiro mais conhecido internacionalmente, autor de quase cinco mil obras, na maioria das suas temáticas relatava questões sociais do Brasil, dava voz ao povo desfavorecido através de algumas de suas obras. Portinari na maioria de suas pinturas denunciou a desigualdade e o sofrimento de uma parcela da população esquecida.

Candido Portinari nasceu em uma fazenda de café na cidadezinha de Brodowski, interior de São Paulo, no dia 30 de dezembro de 1903. Foi o segundo dos doze filhos de um casal de imigrantes italianos que veio para o Brasil engrossar a mão-de-obra da lavoura cafeeira. (PROJETO PORTINARI, 2004).

A pintura em questão faz parte do conjunto de obras intitulada Retirantes, composta por obras, que relatam o mesmo problema social migratório do país.

O tema da obra retrata uma família de migrantes nordestinos fugindo da seca e da fome que assolava o Nordeste. Trata-se de uma representação histórica, pois naquela época existiam grandes desigualdades sociais, a maioria da população vivia no campo, eram trabalhadores rurais e na maioria dos casos exerciam a função de trabalhador escravo.

A pintura é composta por uma família de nove pessoas, sendo quatro adultos e cinco crianças. Um homem velho que se apoia em uma bengala, desfigurado e abatido representando a fragilidade de um idoso. Outro homem de meia idade, olhar fixo, ombros caídos e desânimo aparente, carregando consigo não só o peso da bagagem, mas também a responsabilidade pela união do grupo durante a árdua jornada. Uma mulher com um bebê sustentado em seu quadril, olhando em posição contrária aos demais, um olhar distante perdido naquela imensidão de terra seca, totalmente desesperançosa. Uma segunda mulher também com uma criança nos seus braços, aparentemente de poucos meses, desnutrida e de olhar triste, a mãe carregando um fardo em sua cabeça, a dor transmitida através de sua seriedade, mostrando a força da mulher nordestina. Três crianças maiores que as outras, olhares caídos e feições entristecidas, uma delas com a genitália exposta, onde percebemos que se trata de um menino, pobres vidas inocentes em meio à imensidão de terra seca do sertão nordestino, simbolizam a esperança dos novos começos.

As cores que compõem a pintura nos tons cinza e azul nos passam a sensação de tristeza, típico das cores frias, a representação da noite com a lua cheia nos remete ao abandono daquelas pobres vidas ali representadas.

2. SEARA VERMELHA X OS RETIRANTES

As duas obras fazem parte do mesmo movimento que é o modernista. A produção das obras ocorreu na mesma época, com diferença de apenas dois anos, a pintura de 1944 e o livro de 1946. Nesse mesmo período o Brasil enfrentava algumas questões sociais, foram vários os motivos que contribuíram para a migração em massa de nordestinos para as regiões Sul e Sudeste.

Entretanto, deve-se lembrar também que, frequentemente, por trás das migrações escondem-se aspectos negativos ou conflitivos, como a expulsão do lugar de residência, o desenraizamento cultural, a desestruturação identitária e religiosa, a exclusão social, a rejeição e a dificuldade de inserção no lugar de chegada. (Marinucci, Milesi, 2002)

Ambas as obras abordam o mesmo tema, com a mesma finalidade que era a de retratar a situação desumana enfrentada por aquela parcela da população que morria em meio a sua trajetória, buscando melhores condições de vida, em maior parte empregos e moradia. Surgiu então a necessidade de denunciar aquela situação através da arte, eternizar aquele movimento migratório que por suas perdas e dores marcou o país, e até nos dias atuais é o responsável pelo excesso populacional de algumas cidades Brasileiras.

Ao ler o livro e após analisar a tela, são relevantes as semelhanças existentes, a representação da família, a paisagem, o sentimento representado pelo artista, etc.

Em Seara Vermelha a família é representada por onze pessoas e dois animais que levaram juntos na viagem, na pintura a família é bem menor, representada por nove pessoas, apesar dessa diferença a função da família em ambas as obras tem o mesmo significado que é a união.

A paisagem é basicamente a mesma, “cena de família de retirantes, ocupando a quase totalidade da área do suporte, em paisagem de sertão” (PROJETO PORTINAR, 2004). O livro descreve a paisagem de forma que se relaciona com a pintura, descrevendo que “os arbustos elevam-se por léguas e léguas no sertão seco e bravio, como um deserto de espinhos”. (AMADO, Jorge. Seara Vermelha, Rio de Janeiro, 1978, p. 55)

Outro fato que coincide nas duas obras é a representação da morte através dos urubus, por ser uma ave carneira e por se alimentar de restos orgânicos em putrefação, se torna um elemento fundamental na obra, já que muitas pessoas e animais morriam em meio ao caminho servindo de alimentação para estas aves. Notamos que na tela possui “vários urubus voando” (PROJETO PORTINARI, 2004). No livro encontramos a seguinte parte “os urubus voavam agora em grandes grupos sobre eles, eram suas únicas companhias na viagem”. (AMADO, Jorge. Seara Vermelha, Rio de Janeiro, 1978, p. 104)

A fome era algo constante nas travessias dos migrantes, já que carregavam pouco alimento e a viagem nem eles mesmos sabiam o quanto duraria, por isso a desnutrição representada por Portinari em sua pintura, e o relato da fome e o baixo peso da família por Jorge Amado, “o estômago doía com fome” (AMADO, Jorge. Seara Vermelha, Rio de Janeiro, 1978, p. 99)

O Sentimento que nos é passado através das obras é o mesmo, podemos vivenciar através da literatura quanto na arte plástica o sofrimento e a angústia presente nos personagens. A mensagem que os autores quiseram passar se assemelham. Com as suas produções, foi à situação da

desigualdade social e das migrações frequentes da época que quiseram representar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e comparação dos dados sobre as semelhanças existentes nas obras de Candido Portinari *Os retirantes* e Jorge Amado *Seara Vermelha* analisadas, conclui-se que apesar de serem segmentos artísticos diferentes eles dialogam entre si. Existem traços estilísticos semelhantes, o contexto histórico, os personagens e as questões sociais e políticas denunciadas nas obras.

É importante ressaltar que tanto no livro quanto na pintura o objetivo era o mesmo, no caso denunciar os problemas sócio-políticos do Nordeste brasileiro. Compreendesse que o durante o período das produções artísticas o pobre nordestino não tinham se quer condições básicas para uma vida humana, as péssimas condições de vida, o trabalho explorado e a forma desumana que se deslocavam em direção as grandes cidades onde a oferta de trabalho e melhorias de vida os fascinava. Ambas as obras pertencentes ao mesmo movimento que é o modernista, especificamente regional, pois se limitaram a uma parte do país e a uma questão social.

A obra de Jorge Amado é uma narrativa identitária própria, centrada no povo nordestino, nos desfavorecidos e renegados da sociedade. Em *Seara Vermelha (1946)*, o autor de fato da voz ao povo, retrata acontecimentos do cotidiano, parte de uma referência histórica para elaborar o romance. No entanto, nessa narrativa de migração do nordeste para o sudeste, entram desde os acontecimentos regionais aos nacionais.

A obra de Candido Portinari é a expressão de uma arte característica moderna, retrava acontecimentos históricos e questões sociais do país. Em *Os retirantes*

(1944), o pintor através da arte visual eternizava a dura realidade de algumas camadas da população, uma crítica social sem provocações ao governo. Todos os elementos que compõe a tela nos transmitem certa melancolia isto por conta das formas figurativas e das cores frias.

Todos esses aspectos permitem afirmar as possíveis semelhanças das obras comparadas. O grande fluxo migratório da região Nordeste, a forma que acontecia o percurso, a sede, a fome e a miséria dessa população. Desta forma, notamos que os artistas de formas particulares desenvolveram trabalhos similares com relações aos temas, obras que representam esse momento crítico do país e de grande importância para o acervo brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Jorge. Seara Vermelha. 34^a.ed. Rio de Janeiro, Record, 1978.

DUARTE, Eduardo de Assis. Jorge Amado: romance em tempo de utopia. Rio de Janeiro: Record; Natal, RN: UFRN, 1996.

BUENO, Luís.Nação. Nações: Os modernistas e a geração de 30. Via Atlantica, nº7,out 2004.

SKIDMORE, E. Thomas. Uma História do Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. O Fenômeno Migratório do Brasil. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/ofenomenomigratorioparaobrasil.doc>>. Acesso em: 17 de maio de 2016.

Portal Portinari, Acervo. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/2733/detalhes>>. Acesso em: 17 de maio de 2016.